

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CÍCERO NERI DE ANDRADE NETO

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E) COMO
FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA
ATIVIDADE MOTELEIRA DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2012

CÍCERO NERI DE ANDRADE NETO

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E) COMO
FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA
ATIVIDADE MOTELEIRA DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. Paulo Fernando de Oliveira Pires

Coorientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2012

CÍCERO NERI DE ANDRADE NETO

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (D.R.E) COMO
FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA
ATIVIDADE MOTELEIRA DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. Paulo Fernando de Oliveira Pires

Coorientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista, BA, _____ de _____ de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Abmael Farias Cruz
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP
Coorientador

Profa. Almiralva Ferraz Gomes
Doutora em Administração pela UFL

Flávio José Dantas da Silva
Especialista em Auditoria Fiscal Contábil pela UFBA

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi buscar junto aos gestores dos hotéis de Vitória da Conquista, Bahia, como procedem ou estão procedendo, se é que fazem isso formalmente, em relação às informações que podem ter no relatório contábil Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) cujos números são reveladores da produção de receita e geração de despesas em suas atividades. Os dados coletados e demonstrados neste relatório são de natureza econômico-operacional e podem ser utilizados com grau de confiabilidade no processo de tomada de decisões. Experiência histórica revela que gestores profissionais que utilizam o Sistema Contábil para administrar seus negócios, tomam decisões mais acertadas. Tomar decisão é um dos principais atributos dos administradores. Tomar decisões corretas é inerente a quem possui informações confiáveis, sobre o que planeja, o que executa e o que controla em uma entidade empresarial. É com esse objetivo que a pesquisa procurou levantar quais os hotéis que utilizam a DRE como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão. Procurou, ainda, identificar ainda se há sazonalidade nas receitas e quando elas ocorrem, e se elas utilizam algum tipo de sistema informatizado para registrar as transações econômicas e financeiras. Tudo isso visando fornecer condições para os gestores conhecerem melhor sua empresa e tomar decisões pretendendo o aumento dos lucros e continuidade em suas atividades. Para responder a essas indagações foi utilizada pesquisa de campo, com abordagem descritiva e com o método indutivo. A coleta de dados foi aplicada aos gestores e o instrumento de coleta teve como base questionários contendo questões objetivas, os quais foram utilizados como inputs para Planilhas do Excel, dos quais foram estruturados gráficos com forma de pizza, tendo como espaço delimitado a cidade de Vitória da Conquista, Bahia, preferentemente levantados informações sobre o desempenho dos três últimos anos dessas entidades. A pesquisa chegou à triste conclusão de que a Contabilidade ainda é utilizada para atender somente as necessidades fiscais.

Palavras-chave: Hotéis. Demonstração do Resultado do Exercício. Tomada de Decisão. Ciências Contábeis. Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

The objective of this study was to search with the managers of love hotels in Vitória da Conquista – Bahia, how to proceed or not, if they do it formally, in relation to information that can have on accounting reporting Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) [Statement of Income] whose figures reveal the production of income and outcome in their activities. The data collected and shown in this report are economic and operational and can be reliably used in the Decision Making Process. Historical experience shows that professional managers who use the Accounting System to run their businesses, make better decisions. Making a decision is one of the main attributes of managers. Making correct decisions is inherent in who has reliable information on what plans, what runs and what controls in a business entity. It is with this objective that the research sought to identify which love hotels that use DRE as an auxiliary tool in the Decision Making Process. It was also analyzed whether there is still seasonality in incomes and when they occur, and if is used some kind of computerized system to record the economic and financial transactions. All these points were analyzed to provide conditions for managers to better know their business and make decisions seeking to increase profits and continuity in their activities. To clarify these issues we used field research, with descriptive approach and the inductive method. The data collection was applied to managers, questionnaires were used as instruments containing objective questions, which were used as input for Excel spreadsheets, which were structured graphics with pie chart, in the limited space of Vitória da Conquista city, preferably used performance information for the last three years of these entities. The research came to the sad conclusion that the Accounting is still used only for the fiscal needs.

Keywords: Love Hotels. Statement of Income. Decision Making Process.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Utilização da contabilidade	21
Gráfico 2	– Demonstrações contábeis conhecidas pelos gestores.....	22
Gráfico 3	– Frequência de análise das Demonstrações Contábeis.....	24
Gráfico 4	– Quem conhece a DRE.....	26
Gráfico 5	– Interpretações possíveis através da DRE.....	26
Gráfico 6	– Principal informação fornecida pela DRE	27
Gráfico 7	– Definição de empresa lucrativa.	28
Gráfico 8	– Variações significativas nas receitas nos últimos 3 anos.....	29
Gráfico 9	– Sazonalidade de receitas.....	30
Gráfico 10	– Utilização de sistema informatizado	31
Gráfico 11	– Fundamentação das decisões.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
2 CONTABILIDADE GERENCIAL E A DRE	14
3 METODOLOGIA	19
3.1 FATORES LIMITADORES.....	20
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	21
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	39

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho foi um capítulo à parte daquilo que se convencionou chamar Contabilidade Gerencial. Especificamente tratou do uso da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta auxiliar para tomada de decisão nas entidades moteleiras da cidade de Vitória da Conquista. A escolha deste tema deveu-se ao fato de que no meio acadêmico não se tem notícias da existência de nenhuma pesquisa na área Contábil voltada exclusivamente para essa atividade. O que se sabia era que, na maioria dos casos, a Contabilidade dessas unidades operativas era elaborada e utilizada apenas para atender as necessidades dos gestores das empresas no que concerne às suas obrigações perante o Fisco. Os trabalhos nas linhas de pesquisa da Contabilidade Gerencial são diversos, porém, estudar atividade de motéis ainda era algo pouco ou quase nada pesquisado em trabalhos acadêmicos. Essa atividade além de ser vista, inicialmente, como um núcleo de prestadora de serviços tem como complemento de seus atendimentos venda de produtos, caracterizando como uma sequência composta de prestação de serviço e comercialização de produtos. A atividade moteleira é hoje responsável por uma expressiva participação no conjunto das contas relacionadas à produção serviços no país. Conforme apontam estudos, atualmente, os motéis brasileiros movimentam cerca de 4 bilhões de reais, anualmente, em nossa economia e há previsão que esse valor passe para 15 bilhões anuais até 2022, isso segundo o site da Zeax Moteis¹, especializado na atividade moteleira. Ressalte-se também ser essa atividade uma fonte de geração de empregos que aloca grande número de profissionais. Em Vitória da Conquista, quarta maior cidade do interior do nordeste brasileiro em população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2010, cidade-pólo na microrregião sudoeste da Bahia, essa atividade se apresenta com grande destaque, dando oportunidade a que, periodicamente, surjam novas instalações confirmando a demanda desses serviços. Na condição de terceira maior cidade da Bahia, os fluxos econômicos de Vitória da Conquista sobressaem-se graças também a implantação de outras atividades empresariais, geralmente, amparadas pela chegada de grandes redes nacionais as quais influenciam e alavancam demandas variadas por todos os tipos de serviços. Informações populares sobre a qualidade das instalações moteleiras da cidade fazem com que muitas pessoas da microrregião também se interessem por conhecê-las. Esse interesse vai além da fronteira do estado e consegue atingir várias cidades do norte de Minas Gerais.

¹ Dados disponíveis no site <http://zeaxmoteis.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012.

Para sobrevivência de uma empresa, a continuidade é de fundamental importância ter um Sistema de Informações capaz de prover o gestor com dados confiáveis, elaborados em tempo hábil e construídos de modo compreensível, prático e com capacidade de comparabilidade, conforme preceitua a Resolução 785/95 do Conselho Federal de Contabilidade que baixou as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T1). Infelizmente, as pesquisas apontam que a Contabilidade voltada para a tomada de decisão, na maioria das entidades, não tem sido ainda adotada como vetor para que os administradores planejem ou realizem ações com mais segurança sobre suas decisões. A maioria dos gestores vê os serviços contábeis somente para atender as necessidades fiscais. Entretanto, a Contabilidade não se resume em atender apenas a um dos inúmeros usuários das suas informações. Ela tem capacidade e condições de fornecer informações a outros usuários, como por exemplo: gestores, bancos, fornecedores, clientes, investidores, pesquisadores acadêmicos, etc. Quando a empresa tem sua Contabilidade voltada para o fornecimento de dados que auxiliam a tomada de decisão no que tange aos aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais, pode-se afirmar que as chances dessa empresa obter êxito em sua atividade são muito maiores do que aquelas que não se utilizam dessas ferramentas.

Precedendo ao conjunto de preocupações que envolvem instalações de novos empreendimentos, a questão inicial a ocupar a mente dos investidores de atividades como essa, pode ser resumida ao seguinte questionamento: Será que o negócio produzirá o retorno que se almeja e oferecerá números positivos que justifiquem os seus investimentos? Que nível de receitas e em que ponto de equilíbrio esse investimento se realizará até afirmar-se como um negócio rentável? Qual deverá ser o nível de receitas obtidas capaz de “cobrir” os custos dos serviços prestados, e qual a relação de custo benefício obtido com os serviços em si, relacionado com a venda dos produtos complementares? Essas e outras perguntas podem ser respondidas com administração competente, planejamento amplo e um Sistema Contábil corretamente estruturado. Há uma ideia disseminada pelos usuários de que os motéis de Vitória da Conquista precisam se inovar oferecendo novos produtos e serviços. Alguns dessas unidades realmente não investiram e em razão de permanecerem em “área de conforto” caíram no obsoletismo. Esse obsoletismo aponta para o processo de descontinuidade da entidade e, sem querer supervalorizar o papel da Contabilidade, pode-se afirmar que o descuido ou menosprezo à Informação Contábil, seja um dos motivos para essa *débâcle*².

A maior parte desses gestores ainda não aceita a Informação Contábil como imprescindível instrumento de apoio a tomada de decisão. É oportuno enfatizar que quando

² *Débâcle*: Palavra francesa. Mudança brusca que acarreta desordem ou ruína financeira.

um gestor possui dados confiáveis, sejam eles reais ou estimados, porém, baseados em procedimentos científicos, fica mais esclarecedor identificar qual a melhor opção de investimento, qual o setor que precisa reduzir gastos e qual o setor mais lucrativo do negócio, uma vez que a atividade de motel, vale repetir, não só presta serviço, mas, também, vende alimentos e outros itens. No sistema capitalista, ou na concepção dessa doutrina, o que justifica a continuidade de qualquer atividade é a maximização de receitas e minimização crônica de despesas. Adotando essa máxima como base funcional da empresa, no que concerne aos seus aspectos operacionais, as entidades buscam adotá-la como pedra filosofal para tornarem líderes. Mas cumpre o dever de afirmar que tão importante quanto ser uma empresa líder, é imprescindível manter-se como tal. Para esse mister, é fundamental a inovação. Sendo assim, identificamos que o mercado está sempre aberto a ela [inovação] e aquelas entidades que pretendam se inovar devem começar fazê-lo pelo uso da Informação Contábil como ferramenta auxiliar ao apoio para tomada de decisão. Certamente, com a utilização de informações corretas a entidade tomará decisões adequadas ao seu processo de continuidade.

Foi este o escopo deste trabalho: Levantar dados sobre a utilização ou não da Informação Contábil como ferramenta auxiliar no seu processo decisório. Para tanto, procurou-se realizar uma pesquisa de campo entre os motéis da cidade de Vitória da Conquista no período relativo aos três últimos exercícios financeiros.

1.1 JUSTIFICATIVA

O empresariado nacional, regra geral, não foi educado, tecnicamente, para fazer uso da Contabilidade no processo de tomada de decisão, comparando receitas de um período com outro, custos dos serviços oferecidos, promovendo alternativas para reduzir os custos, identificar entre os períodos qual deles foi o mais rentável etc. Muito dos empresários gerenciam suas empresas sem fazer uso das ferramentas contábeis e/ou outros sistemas de informações, e por isso desprezam seu todo o conjunto de dados informacionais, incluindo-se aí o Balanço Patrimonial, a DRE, o Demonstrativo do Fluxo de Caixa, dentre outros. No caso específico deste trabalho, atentamos-nos a utilização da DRE como ferramenta auxiliar de apoio a tomada de decisão. Identificando e avaliando, por exemplo, se há e qual a sazonalidade de receitas na atividade, se utilizam um sistema informatizado para registrar os dados financeiros e econômicos e qual utiliza a DRE como ferramenta auxiliar para tomada de decisão. O dado concreto é que só por intermédio da utilização de informações corretas é

possível aos gestores “experimentarem” tomar decisões respaldadas sobre as importantes ferramentas oferecidas pelo Sistema de Informação Contábil.

Pelo fato de a Contabilidade ser vista por parte de grande maioria dos empresários como um “mal necessário”, mal este justificado pelas exigências legais, observa-se que essa grande maioria de empresários desse setor (e de outros) só admite a Contabilidade como o fim exclusivo de suas funções informacionais para atender as obrigações do Fisco. Grande parte das empresas desconhece as reais funções da Contabilidade, dentre as quais se destaca a Função Gerencial. Acredita-se também que parte dessa culpa (empresas não conhecerem as funções da Contabilidade) deve aos próprios profissionais dessa Área de Conhecimento ao não divulgarem competentemente as funções dos Sistemas de Informações Contábeis. Faz-se necessário, pois, que os profissionais de Contabilidade por intermédio de uma série de eventos tipo simpósios, seminários, congressos e outras atividades acadêmicas e da classe, convidem autoridades e personalidades do mundo empresarial para esses eventos de modo que todos possam se convencerem da utilidade dos Sistemas Contábeis como ferramentas imprescindíveis para gestão de negócios. Todos verão quão útil e vantajoso é ter uma Contabilidade como instrumento auxiliar no conjunto de informações compondo todas as funções gerenciais. As empresas que utilizam a Contabilidade com esse foco sentem-se mais seguras, competitivas e, por conseguinte, mais eficientes nos seus processos operacionais. Para conseguir sobreviver no mercado (continuidade), é necessário fazer uso dessas ferramentas. Vale ressaltar que as informações contábeis para tomada de decisões são de uso interno. Não podendo a entidade deixar de divulgar seus produtos e/ou serviços em meios de comunicação, nos quais serão utilizados peças publicitárias em emissoras de rádio, televisão e internet (redes sociais), proporcionando uma abrangência mais acentuada no âmbito externo de sua área física.

É comum, principalmente nos finais de semana, os motéis apresentarem uma demanda acima dos dias normais. Lamenta-se, todavia, que isso ocorre mesmo quando essas entidades estejam operacionalmente sem oferecer inovações em seus serviços. Observa-se no caso das entidades conquistenses que algumas dessas unidades apresentam estruturas antigas, as quais não seguem as tendências do segmento. Portais eletrônicos especializados no Brasil, por exemplo, moteleiro³ que traz informações sobre tendências estruturais e/ou temáticas em algumas unidades do País. Mesmo assim, dada a importância das suas atividades no âmbito social e suas potencialidades econômicas, justifica-se a realização de um trabalho nesse

³ Disponível em: <<http://www.moteleiro.com.br/>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

campo, não só por esses destaques (sociais e econômicos), mas, principalmente, pela escassez de referências acadêmicas relacionadas ao tema.

A cidade de Vitória da Conquista, onde foi realizada a pesquisa, é considerada pólo educacional pelo fato de ter uma universidade estadual, três faculdades particulares, duas Universidades Federais, todas presenciais o que concentra um grande número de estudantes não só de Vitória da Conquista como de um considerável número de cidades vizinhas. Além disso, Vitória da Conquista é a terceira maior cidade em termos de população da Bahia e abrangendo ainda uma população flutuante muito grande, constituída de pessoas que vem para a cidade e voltam no mesmo dia, pois, além de ser hoje um reconhecido pólo educacional, tem uma imensa oferta de serviços médicos, com uma extensa rede de clínicas e hospitais, possui também em seu setor comercial redes de lojas varejistas e atacadistas, algumas até de grandes redes nacionais, que serve de base para o desenvolvimento para regiões circunvizinhas. Há em Vitória da Conquista 9 (nove) motéis e se considerarmos que cada motel tem em média 30 apartamentos, suítes, teríamos um total de 270. Essa quantidade é insuficiente, pois há períodos, principalmente nos finais de semana, quando mais se verifica uma grande demanda em todas as entidades. O fato de ser uma cidade com um grande número de pessoas e por não haver vagas disponíveis nos finais de semana e feriados, leva-nos a concluir que a cidade comporta outros motéis. Essa afirmação decorre de que esses 270 quartos, em relação a população fixa da cidade que hoje está acima de 300 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representam somente 0,0009% de disponibilidade de quartos quando confrontamos com essa população.

Dados populacionais, demandas, insuficiência de unidades (quartos, suítes) poderiam ser melhor analisados quanto a possibilidade de instalações de novos motéis se os atuais proprietários das unidades existentes, trabalhassem com informações mais precisas em relação às potencialidades que circundam seus negócios. Pesquisa de campo, no âmbito social e informações contábeis confiáveis, seria extremamente importantes para que os empresários possam tomar decisões sobre construção de novas unidades nesse campo de atividade. Neste caso, sugere-se uso das informações e no caso específico da Contabilidade, o uso da DRE bastante detalhada, com informações analíticas, sendo possível a partir daí, fazer análises verticais, as quais demonstram a relação de uma conta com outra no mesmo período, e horizontais, as quais demonstram a evolução das contas em função do tempo. Na elaboração deste trabalho concluímos também que os gestores das empresas se importarão mais pelos serviços prestados pela Contabilidade, pois tomarão conhecimento de que o profissional contabilista não se restringe apenas àquele que realiza tarefas vinculadas apenas aos aspectos

fiscais de sua entidade. Trata-se pois de um profissional capaz de realizar trabalhos voltados para uma gestão eficiente e de essência sistêmica, gerencial. A partir do momento em que os empresários enxerguem a importância da Informação Contábil, como ocorre nos Estados Unidos, logo surgirão campos e oportunidades, para que os profissionais da área contábil e afins possam ampliar esse nicho de mercado como outros tantos que são carentes da Informação Contábil. Com essa aparição de oportunidades serão exigidos dos profissionais qualidade dos serviços contábeis e mais exigência sobre atualizações de conhecimentos nos campos econômicos, financeiros, tributários e gerenciais. Por outro lado, o mercado interno sentirá um fortalecimento, pois as empresas estarão melhores capacitadas para tomada de decisão, diminuindo falências no setor e aumentando em seguida a qualidade nos serviços prestados, logo é importante ressaltar que, de acordo com o IBGE (2012) o setor de serviços representa cerca de 85% do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de Vitória da Conquista. Surgirão, também, novas vagas de trabalhos e esses novos profissionais serão mais bem treinados para executarem suas atividades com melhor qualidade, o que de certa forma contribuirá em um efeito cascata, pois essa melhoria de conhecimento por parte da qualificação do funcionário implicará em uma melhoria da sua educação sócio-familiar. O desenvolvimento intelectual e profissional dos trabalhadores, nesse campo, assim como ocorre no desenvolvimento profissional de ocupantes em outras áreas, refletirão no âmbito de suas unidades familiares e terão impacto imediato em seu comportamento humano. Para a academia, a grande vantagem é que essa pesquisa poderá ser aplicada em entidades que atuam na mesma atividade, porém, em locais diferentes ou até mesmo em hotéis, já que é uma atividade equivalente. Há também a possibilidade de se estudar a utilização de outras ferramentas e demonstrações contábeis no mesmo segmento, o Fluxo de Caixa é uma opção. Por fim, com a utilização da Informação Contábil pelas empresas, sejam elas micro, pequeno, médio ou grande porte, a classe contábil terá uma melhor valorização tanto profissional quanto financeira, como ocorre em outros países.

Este trabalho identificou qual a relação existente entre a DRE e o processo de tomada de decisão na atividade moteleira de Vitória da Conquista através de um questionário apenas com questões objetivas cujo público alvo eram os gestores dos hotéis. Esse questionário foi aplicado no período de junho e julho do ano de 2012. Entretanto, as abordagens das questões se refletem aos três últimos exercícios financeiros da empresa. Houve somente duas empresas, das nove existentes na cidade, que não quiseram participar da pesquisa, logo, o universo atingido foi de sete empresas. Com uma abordagem quantitativa foi utilizada uma metodologia indutiva para a construção científica de conclusões com objetivo descritivo

através de uma pesquisa de campo na qual se utilizou um questionário, como instrumento de coleta de dados, somente com questões objetivas que foram direcionadas aos gestores das empresas. Toda realidade coletada não foi alterada e sim descrita como de fato ocorreu e para se analisar tal realidade foi utilizado o método quantitativo para traduzir em números as respostas obtidas dos questionários.

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos cada um contendo informações que permitiu a pesquisa ser feita. No primeiro, há uma breve introdução que fala um pouco do local onde a pesquisa foi realizada, o motivo da escolha desse tema e qual a sua importância para o meio acadêmico, social e profissional. O segundo é onde se encontra a base teórica dos assuntos abordados, pois sem o conhecimento dessa teoria não seria possível realizar e analisar tais dados. Os critérios que delimitam essa pesquisa são encontrados no terceiro capítulo que é a metodologia utilizada. As respostas dos objetivos traçados são encontradas no quarto capítulo o qual se é possível, também, analisar e correlacionar as respostas dos questionários aplicados. E por fim , as conclusões da pesquisa, no último capítulo.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL E A DRE

O processo de tomada decisão requer das pessoas variadas informações e pontos de apoio, que traduzido em outra palavra, poderíamos apresentá-la como o ponto principal ou ponto de referência; algo para servir de ponto de partida. Em uma empresa, não é diferente. Os gestores utilizam dados coletados na empresa, no mercado no qual está inserido, sua própria experiência profissional para fazer análise e inferências e a partir daí tomar decisões. A contabilidade, que é uma ciência de informação, tem como objetivo registrar, analisar e acompanhar a evolução patrimonial da empresa pode e deve ser mais que um simples departamento dentro da empresa. Ela deve ser gerencial, ou seja, voltada a fornecer dados confiáveis para que a administração tome decisões. Para isso, tem de ser atuante. Segundo Padoveze (2004, p. 41): “Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação, não um existir.”

A contabilidade gerencial tem como usuário de suas informações a administração da empresa. A formatação dessas informações são os relatórios. Esses podem ser financeiros, pessoal, estratégico, econômico etc. As demonstrações contábeis são relatórios importantes para tomada de decisão. Elas evidenciam desde o orçamento até o lucro líquido da empresa. Os dados contidos nessas demonstrações têm como referência um determinado período de tempo. Na contabilidade gerencial, esse tempo é relativo à necessidade dos gestores. Brigham e Ehrhardt (2010, p. 37) dizem que: “Para fins de planejamento e controle, os administradores geralmente fazem previsões de demonstrações de resultados mensais (ou talvez trimestrais), então comparam os resultados reais às previsões.”

Com esse relatório personalizado, contendo o período desejado para análise, ficará mais fácil obter sucesso na decisão a ser tomada. A simples comparação de um determinado período com outro já permite esclarecer o motivo, por exemplo, no aumento do número de vendas de determinado produto ou qual o serviço prestado que teve mais receita. Atkinson et al. (2000, p. 613) citam que: “O controle financeiro envolve a comparação dos números financeiros atuais com os objetivos de um padrão ou de um orçamento, para derivar discrepâncias.”

Deve-se, entretanto, atentar-se para a fidelidade dos dados contidos nas informações. Sá e Sá (2005, p. 135) alertam: “Uma demonstração precisa ser clara e exata, a fim de que mereça fé”. Um relatório que não tenha dados confiáveis não servirá como referência para nenhuma análise nem tampouco como base de uma decisão.

A DRE é um relatório econômico, de um determinado período, o qual visa demonstrar se a empresa teve ou não lucro. Segundo Ferrari (2005, p. 550): “A DRE é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a situação econômica da entidade, isto é, apuração do lucro ou prejuízo.” Ter uma empresa lucrativa não quer dizer que todo o lucro obtido em uma operação estará disponível no caixa. Muitos empresários têm dificuldades de entender que ter dinheiro disponível não significa que a empresa é lucrativa. O que demonstra se a empresa é ou não lucrativa é a DRE. Já a demonstração do fluxo de caixa é responsável pelo dinheiro disponível, seja no caixa ou no banco.

Toda empresa privada nasce com a intenção de ser lucrativa. Um dos caminhos que leva a esse objetivo é acompanhar todas as operações da empresa, registrá-las com fidedignidade, gerar os relatórios e analisá-los. Como já citamos, a DRE é relatório que nos evidencia isso de maneira mais clara e objetiva. Marion (2006, p. 127) diz que: “[...] A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O Lucro é o objetivo principal das empresas.”

A utilização da contabilidade gerencial pode ser feita por qualquer empresa independente do seu porte e da sua atividade. Infelizmente, as empresas de menor porte e as chamadas “empresas familiares” não a usam por acharem que as demonstrações são complicadas, ou até mesmo pensam que só empresas de grande porte têm de usar. Mas, toda demonstração tem suas contas sintéticas e analíticas. A utilização e escolha das contas analíticas que irão compor a demonstração ficarão à escolha da empresa que utilizará tal relatório. Iudícibus e Marion (2006, p. 173) citam que: “A DRE pode ser simples para micro ou pequenas empresas [...]. Deve evidenciar o total de despesa deduzido da receita, apurando-se, assim, o lucro sem destacar os principais grupos de despesas.” Já Marion (2004, p. 91) diz que: “A DRE completa, exigida por lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc.” Conclui-se que o grau de complexidade da DRE se faz necessário de acordo com as necessidades dos gestores e que a sua utilização por qualquer empresa ajudará a demonstrar a empresa quais os pontos positivos e quais precisam melhorar.

Souza (2002, p. 177) define a DRE como:

A demonstração do resultado do exercício é elaborada considerando-se o regime de competência dos exercícios para as receitas e despesas. Segundo esse regime, consideramos todas as receitas a vista e a prazo e todas as despesas incorridas pela empresa independente da forma de pagamento.

A DRE segue o regime de competência e não o de caixa. A diferença entre os regimes é a seguinte: o regime de competência registra as operações na data em que foram criadas, por exemplo, quando compramos algo com pagamento a prazo, pelo regime de competência já deve se fazer o registro dos valores na data de sua negociação, desconsiderando o prazo para o pagamento. Já o regime de caixa registrará a transação com a data da liquidação dos títulos. A dificuldade de alguns gestores em entender que mesmo sua empresa tendo pouco dinheiro disponível em caixa ela pode ser lucrativa. Deve-se lembrar que o lucro deve ser associado ao regime de competência e não com o regime caixa.

A composição da DRE é simples, basta ter o total das receitas, abatido já os descontos e cancelamento de vendas, de um determinado período, o custo total para se obter tais receitas e as despesas totais. A partir desses valores e dependendo do grau de detalhamento dos dados que possui, já é possível elaborar a DRE. Marion (2004, p. 91) define a DRE como: “A Demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período [...]”.

As receitas são o somatório de todas as transações ocorridas no período analisado independente do prazo de liquidação dos títulos. Essa conta, que é a primeira a aparecer na DRE, é muito importante para o sucesso na atividade, pois não adianta a empresa ter um custo baixo se não obtém receitas que cubram seus custos fixos e suas despesas. São subtraídos desse valor os descontos sobre vendas e vendas canceladas. O total a ser diminuído será representado pela conta denominada deduções. Marion (2004, p. 93) diz que: “[...] deduções são ajustes (e não despesas) realizadas sobre a receita bruta líquida. O que interessa para a empresa é efetivamente a receita líquida que é o que sobra em termos de receita.”

Com o valor total da receita líquida (receita bruta – deduções) devemos então diminuir o custo de bens e /ou serviços vendidos para se achar o resultado bruto. Em empresas industriais, o custo são os gastos necessários para fabricar os produtos da empresa. Já para empresas prestadoras de serviços, o custo é o total gasto para que o serviço seja oferecido e segundo VanDerbeck e Nagy (2003, p. 210): “As principais características de empresas de serviços são que elas têm pouco ou nenhum estoque. [...] os custos de mão-de-obra consomem três quartos, ou mais, dos custos totais.” A conta de custos na DRE é o somatório de tudo que foi gasto para produzir, vender ou oferecer um serviço e ela é composta de mão-de-obra, matéria prima, energia, água, máquinas, aluguel, depreciação dos bens etc. Deve-se atentar que só é somado o que foi gasto para produzir o bem e/ou serviço, as despesas com vendas e do setor administrativo não entram nessa soma.

Após a dedução dos custos na receita líquida obtém-se o resultado bruto ou lucro bruto. Iudícibus e Marion (2006, p. 175) dizem que:

O Lucro Bruto é a diferença entre as vendas líquidas (receitas operacionais líquidas) e o custo das mercadorias vendidas. Não leva em conta ainda, outras despesas. Se estivéssemos diante de uma empresa prestadora de serviços, o lucro bruto seria a diferença entre as receitas líquidas e o custo dos serviços prestados.

Para se ter um lucro bruto alto basta ter um volume alto de receitas líquidas e ter os custos os mais baixos possíveis. Caso a empresa esteja fazendo um orçamento para um período futuro e o seu lucro bruto esteja baixo ou próximo de zero, já é um indício que o negócio não será lucrativo e que a empresa não sobreviverá por muito tempo.

Os gastos com o setor administrativo e todos os outros setores que não estão ligados a produção dos bens ou prestação de serviços têm seus valores totalizados na conta chamada despesas. Padoveze (2010, p. 320) diz que: “Despesas são os gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.” As despesas podem ser classificadas como despesas de vendas, administrativas, gerais etc. Essa subdivisão é importante para o gestor poder analisar qual o setor que mais gasta ou onde ele pode tentar reduzir tais despesas. Assim, todo esse detalhamento das contas, sejam elas de receitas, custos ou despesas, é mais uma vantagem para que a empresa alcance seu objetivo, um lucro maior. Silva (2010, p. 123) define o lucro líquido como: “É o resultado das políticas de vendas, de custos e de controle das despesas [...]”

Como citamos anteriormente, o lucro é o objetivo principal de toda empresa privada e na DRE ele é classificado como lucro líquido. Marion (2006, p. 126) explica que: “[...] o lucro líquido é a sobra Líquida à disposição dos proprietários da empresa.” Silva (2010, p. 124) cita que: “Aqui o analista encontra o elemento-chave para apurar o nível de rentabilidade da empresa, fazendo as devidas comparações com as vendas líquidas, Patrimônio Líquido e Ativo Total.” A DRE é um instrumento de análise importante, pois é composta de diversas rubricas que mostra, de maneira clara, como está os negócios da empresa e a partir dela pode-se fazer comparações entre as contas existentes. Essas comparações visam a melhoria da empresa no sentido de se reduzir custos e despesas e maximizar as receitas. O nível de detalhamento dessas contas fica a critério de cada empresa e, como falamos anteriormente, quanto mais detalhada forem essas contas mais fácil será a identificação dos setores mais eficientes e mais eficazes e também quais os setores que precisam reduzir seus gastos ou aumentar suas receitas. A DRE permite, assim, saber qual a rentabilidade da empresa, Marion

(2006, p. 127) cita que: “[...] Lucratividade significa medir a margem de lucro: Margem Bruta de Lucro = lucro bruto / vendas; Margem Operacional de Lucro = lucro operacional / vendas; Margem líquida de lucro = lucro líquido / vendas”.

Além da análise da DRE, é possível e indicado que o gestor da empresa projete a DRE do período seguinte, pois com a partir dessa projeção fica mais fácil estabelecer metas de crescimento, corte de gastos e aumento das vendas. A contabilidade gerencial é aquela que ajuda ao gestor da empresa a alcançar seus objetivos através do gerenciamento de informações. São as análises dessas informações que garantirá uma vida contínua e saudável da empresa. As demonstrações contábeis são relatórios que permitem essas análises e a DRE, que é uma demonstração contábil, permite acompanhar a lucratividade da empresa os períodos de mais receitas, tratando-se da existência de sazonalidade nas vendas, acompanhar os gastos de cada setor e permitir identificar qual setor que mais gasta, estabelecer metas de crescimento, de vendas e de lucros. A simples utilização correta dessa demonstração já permite que a empresa seja mais competitiva no mercado. Assim, a chance de crescimento e contratação de novos funcionários é algo bastante real. Ocorrendo isso será bom não só para a empresa como para toda sociedade, pois são menos pessoas desempregadas.

3 METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse realizada, houve a utilização de etapas, métodos e técnicas científicas visando à qualidade e confiabilidade da informação gerada para atender aos objetivos dessa monografia. Assim, foi utilizada uma pesquisa descritiva com o intuito de observar os fatos tal como eles ocorrem não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações existentes. Gil (2008, p. 28) reforça essa definição com o seguinte texto: “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

O método indutivo o qual foi utilizado na pesquisa se resume em uma objetiva explicação de Gil (2008, p. 10-11):

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base, na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

A delimitação espacial dessa pesquisa foi a cidade de Vitória da Conquista – Ba, e as empresas consultadas foram os motéis situados nessa mesma cidade. Essa pesquisa foi aplicada diretamente aos indivíduos, gerentes e/ou donos desses empreendimentos, cujo comportamento desejou-se conhecer e o instrumento de coleta dos dados foram levados até essas empresas e respondidos nos respectivos escritórios entre os meses de junho e julho de 2012. Essa pesquisa, portanto, utilizou-se de um levantamento de campo (*Survey*). Gil (2008, p. 56) cita que uma das vantagens da pesquisa em campo é: “À medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores.”

O público alvo, que foram os gestores dos motéis de Vitória da Conquista, não teve seus nomes e nem os nomes das suas empresas revelados nessa pesquisa. Isso foi determinado para garantir o sigilo tanto dos gestores como das empresas. A fim de reforçar esse sigilo e permitir a comparação dos dados coletados com a teoria atual do tema abordado, a pesquisa se utilizou de questionários contendo somente perguntas objetivas que permitia aos entrevistados escolherem uma alternativa dentre as apresentadas, porém houve somente uma questão com a possibilidade de se marcar mais de uma alternativa. Gil (2008, p. 122) relata que a utilização

de questionário: “garante o anonimato das respostas; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.”

O método quantitativo se fez presente nesse trabalho como eixo fundamental, pois após aplicação dos questionários as opiniões foram traduzidas em número e gráficos sendo analisados quantitativamente.

A análise, que foi quantitativa, utilizou-se de conhecimentos estatísticos para refletir em números e gráficos as opiniões coletadas. Os dados coletados foram traduzidos em gráficos tipo pizza, através do programa Microsoft Excel, pois foi uma maneira mais fácil de representação e visualização para conclusões. As análises que se resumiram em conclusões foram feitas através da comparação da teoria do assunto abordado com as respostas obtidas nos questionários aplicados. Assim, foram destacadas as alternativas escolhidas pelos participantes e, posteriormente, representadas nos gráficos. As demais alternativas que não foram escolhidas também aparecem nos gráficos somente para efeito de visualização e facilitação de comparação.

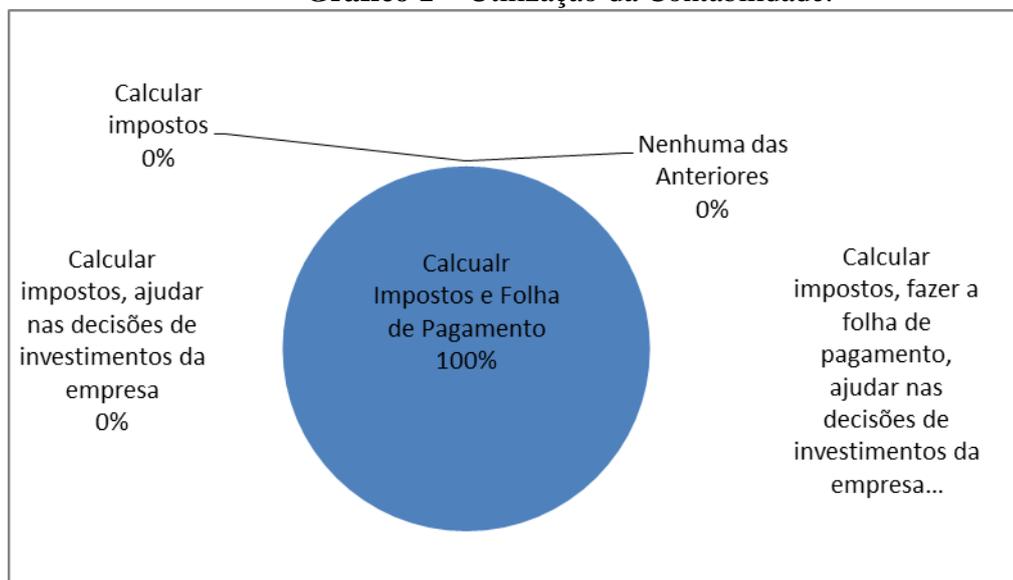
3.1 FATORES LIMITADORES

Na coleta de dados junto às empresas do total de nove empresas consultadas apenas duas não quiseram participar da pesquisa alegando fórum íntimo. Assim, a pesquisa se limitou a análise de apenas sete empresas que participaram respondendo o questionário que foi entregue, pessoalmente, pelo autor dessa pesquisa. No início, houve certa resistência por parte da empresa para fazer o agendamento com o gestor das empresas. Optou-se por não deixar os questionários para ser entregues depois, pois isso poderia atrasar a pesquisa. Muitas pessoas acabam se esquecendo de responder questionários pelo fato de saber que aquilo não é uma prioridade para a empresa, por isso, preferiu-se ir até o local e esperar pelo preenchimento do questionário. As empresas que alegaram fórum íntimo agendaram a horário para responder a pesquisa por mais de três vezes e sempre surgiam justificativas de última hora que as impediam de disponibilizarem tal tempo para a pesquisa. Na quarta tentativa, elas expressaram que não tinham mais interesse de participar da pesquisa e como forma de respeito à sua decisão essas empresas não foram mais procuradas. Entretanto, a pesquisa não chegou a ser prejudicada, pois o fato de sete empresas, das nove existentes na cidade, empresas participarem da pesquisa, significa que aproximadamente 78% da população respondeu ao questionário. Isto garante que os dados analisados representem o todo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As três primeiras perguntas do questionário procurou identificar qual o nível de conhecimento geral de Contabilidade e dos serviços contratados por esses empreendimentos, pois para se fazer uso de uma demonstração contábil, no caso a DRE, deve-se ter um conhecimento mínimo sobre tal assunto. Assim a primeira pergunta do questionário aplicado aos gestores dos motéis de Vitória da Conquista – BA foi:

Gráfico 1 – Utilização da Contabilidade.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

É comum ver que a maior parte das empresas brasileiras, principalmente de pequeno e médio porte, não utiliza os Serviços Contábeis como aconselha a Ciência Contábil, tendo em vista que a Contabilidade uma ferramenta fundamental da geração de informações para auxiliar os seus usuários. Infelizmente, como Amano⁴ aponta: “Nessas empresas, a legislação tributária está sempre acima da legislação contábil”. Pelo fato de não ter o costume de fazer uso da ferramentas Contábeis, a administração dessas empresas contrata os serviços contábeis somente para atender às necessidades do Fisco. Amano (2010), ainda, cita que: “Para o empresário brasileiro, a contabilidade não tem a menor importância, ao contrário do investidor estrangeiro - para quem a contabilidade é assunto sagrado por demonstrar a

⁴ Disponível em: <<http://www.fiscosoft.com.br/a/4vj2/contabilidade-para-pequenas-e-medias-empresas-cpc-pme-hugo-amano>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

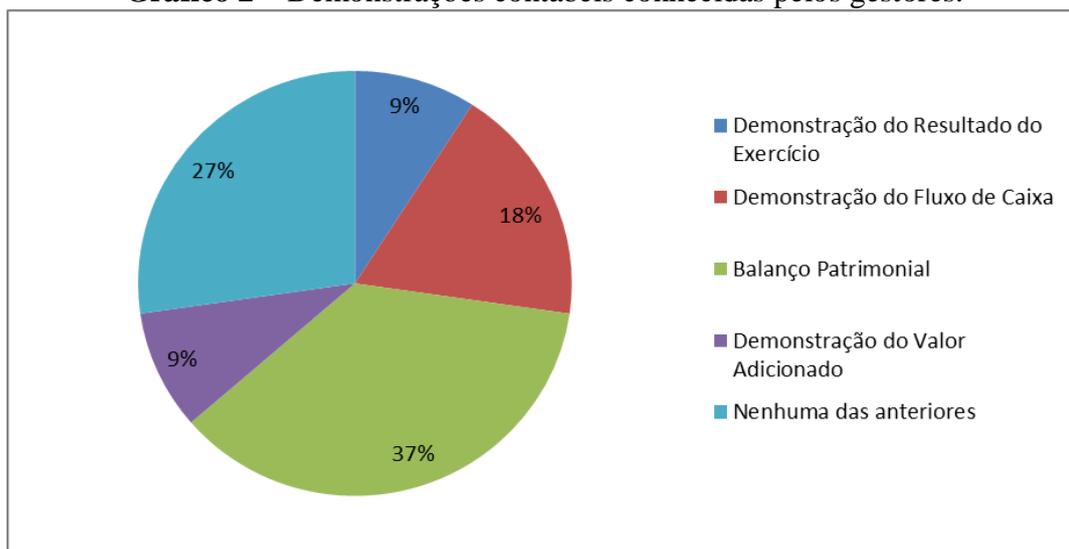
transparência e rentabilidade da empresa, além de revelar a sua real credibilidade.” (AMANO, 2010)⁵.

Entretanto, com a dinamização dos negócios e com a facilidade de se oferecer produtos e serviços utilizando meios de comunicação, como por exemplo a internet, esse cenário tenderá a mudar os hábitos dos gestores, pois, caso contrário, suas empresas poderão perder espaço no mercado. Para se tomar um financiamento, por exemplo, o banco precisará de informações confiáveis e corretas a cerca da empresa a qual solicita tal empréstimo, e se essa empresa não tiver uma Contabilidade eficaz, ela poderá não ter êxito nesse empréstimo. Amano (2010) exemplifica tal situação: “Sabemos que alguns negócios, principalmente quando envolvem pequenas e médias empresas, não são efetivados ou são após grandes dificuldades devido à falta de informações precisas sobre as atividades da empresa na contabilidade.” (AMANO, 2010).

A atividade moteleira de Vitória da Conquista possui como gestores os próprios donos caracterizando-os como uma administração familiar. Esse ponto não se revela como referência para o insucesso. Vitória da Conquista conta com uma das cinco maiores indústrias de produtos de limpeza do nordeste, entretanto, como cita a matéria da revista *Veja*⁶ essa empresa se preocupa em profissionalizar seus gestores.

Com o intuito de se saber quais as Demonstrações Contábeis os gestores dos motéis conhecem foi feito tal pergunta e o resultado segue no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Demonstrações contábeis conhecidas pelos gestores.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

⁵ Ibid.

⁶ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/031104/p_120.html>. Acesso em: 5 ago. 2012.

O Art. 176 da Lei 6.404/76⁷, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas (LSA), contém as cinco demonstrações contábeis que são exigidas por lei em algumas situações. Entretanto, deve-se ressaltar que o período de tempo determinado na lei, para serem publicadas tais demonstrações, torna-se relativo quando tais demonstrações têm como finalidade atender as necessidades dos usuários internos, no caso, os gestores das empresas. Padoveze (2010) reforça essa ideia com as seguintes citações: “A informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo”, ou seja, ela tem de estar pronta diante da necessidade de se fazer uso dela. Ademais, “A necessidade da informação é determinada pelos usuários finais dessa informação, por seus consumidores. Assim, a informação deve ser construída para atender a esses consumidores [...]” (PADOVEZE, 2010, p. 50).

Assim, segue uma breve explicação das demonstrações exigidas por lei e suas finalidades. A DRE é a qual quantifica o desempenho da empresa durante determinado período em termos de receitas, custos, despesas, rendimentos. Nela se é possível fazer comparações entre dois ou mais períodos, verificar se a empresa teve lucro ou prejuízo em determinado período de tempo etc. O Balanço Patrimonial (BP), que representa o patrimônio da empresa em um dado instante, é explicado por Padoveze (2010, p. 71) como:

Peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura. Temos que salientar que o balanço patrimonial é elaborado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos, mas nada impede que gerencial e internamente, se construam balanços com critérios de avaliação alternativos.

A Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) expõe todas as entradas e saídas de dinheiro durante um determinado período de tempo e é esclarecido por Silva (2010, p. 52) como: “Estes fluxos evidenciarão os recebimentos e pagamentos, demonstrando as causas da variação do Capital Circulante Líquido (CCL) em um determinado período.” E, por fim, ainda Silva (2010, p. 58) explica a Demonstração de Valor Adicionado (DVA): “A DVA deve evidenciar o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo, e outros, bem como a participação de riqueza não distribuída.”

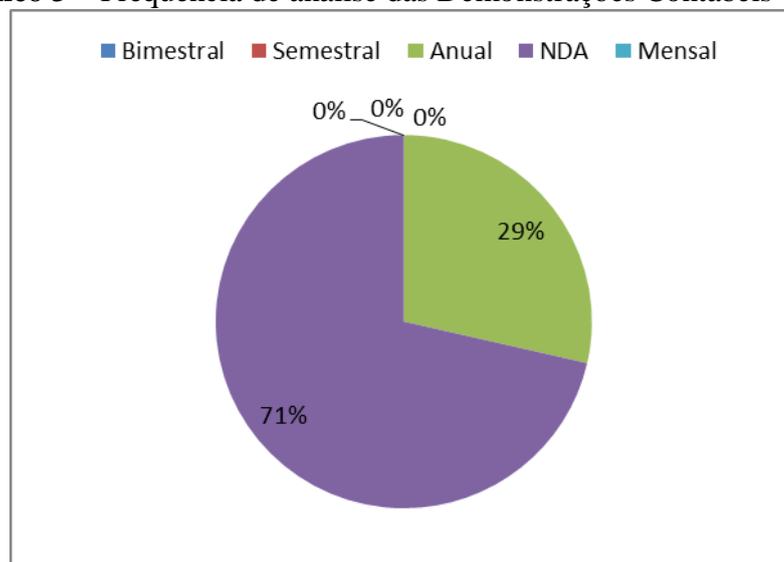
Após tais explicações e a análise do gráfico 2 se pode confirmar que, regra geral, os gestores dessas empresas pouco conhecem das demonstrações contábeis. Nota-se que o BP obteve apenas quatro das sete possíveis marcações, a DFC teve duas marcações, a DVA

⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 05 ago. 2012.

apenas uma marcação. Outros três participantes desconhecem todas as demonstrações exemplificadas, e a DRE com apenas uma marcação. Conclui-se que quatro pessoas conhecem pelo menos uma demonstração contábil e as outras três as desconhecem totalmente.

O Art. 176 da LSA⁸ diz que ao final de cada exercício social devem ser apresentadas as demonstrações financeiras. Elas servem como retrato da situação financeira e econômica da empresa. Assim, buscou-se conhecer qual a frequência que a Contabilidade fornece o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício.

Gráfico 3 – Frequência de análise das Demonstrações Contábeis



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

Os serviços contábeis utilizados por essas empresas são bem limitados, o que se concluiu através das três primeiras respostas. Verificou-se ainda que a preparação e disponibilização das demonstrações contábeis é um serviço pouco utilizado, uma vez que apenas duas empresas, o que se mostra como 29% nesse gráfico, recebem demonstrações anuais. Vale lembrar que, como foi citado acima, para efeitos gerenciais, ou seja, para atender as necessidades internas, as demonstrações devem ser produzidas respeitando a necessidade dos gestores e não somente respeitando o exercício social. Ainda pode-se inferir que aqueles que desconhecem as demonstrações, como mostrou a resposta da segunda questão, podem não ter contratados tais serviços pelo fato de não saberem as vantagens do uso dessas informações. Logo, cabe aos profissionais de Contabilidade romper com esse estereótipo de que a contabilidade é feita com objetivo apenas de gerar informações ao Fisco.

Deste modo, Silva (2010, p. 124) doutrina que:

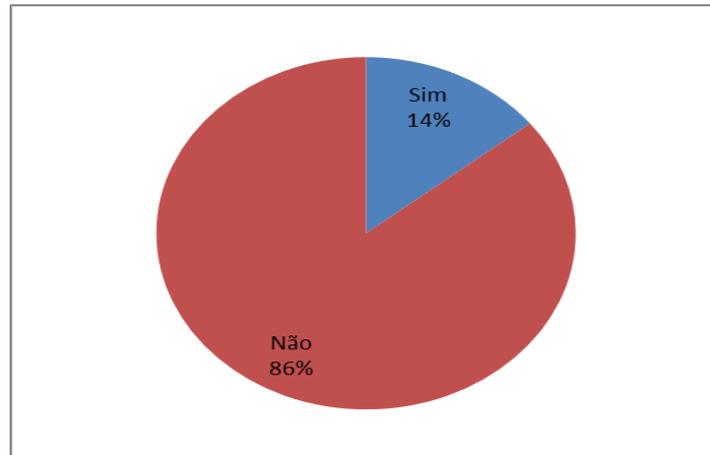
⁸ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 5 ago. 2012.

Através da Análise das Demonstrações contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas. É possível ainda realizar comparações com as tendências regionais ou dos segmentos onde a empresa esteja inserida, determinando também as perspectivas futuras de rentabilidade ou continuidade dos negócios [...].

A porcentagem dos que não recebem esses relatórios é muito alta, pois 71%, cinco de um total de sete entrevistados, estão conduzindo as suas empresas sem relatórios que os direcionem para o objetivo maior de uma empresa: o lucro. É como caminhar em um precipício com os olhos fechados podendo a qualquer momento cair, pois, sem esses relatórios, não se é possível conhecer a real situação econômica e financeira de uma empresa.

A essência da Contabilidade como uma Ciência de Informação visa fornecer aos seus usuários, sejam internos ou externos, informações confiáveis, compreensíveis, úteis e comparáveis fazendo com que tais ferramentas devam ser utilizadas a fim de as entidades se tornarem eficientes em suas ações e controlarem melhor os riscos de insucesso. Sabe-se que assim como um viajante necessita saber informações sobre a sua viagem bem como onde se está, quanto já percorreu, quanto falta para se chegar ao seu destino e outras questões, o empresário também necessita dessas informações para analisar, comparar, ajustar e planejar as próximas ações da empresa para se alcançar seu objetivo. No caso do viajante, ele utilizará o *Global Positioning System (GPS)* para lhe fornecer esses dados, já o administrador da empresa deve utilizar as informações advindas da Contabilidade para lhe fornecer esses dados que poderão servir de base para a tomada de decisão.

Após se conhecer o grau de conhecimento geral de Contabilidade, a cerca das demonstrações contábeis e serviços contratados, foram feitas perguntas mais específicas abordando o conhecimento sobre a DRE.

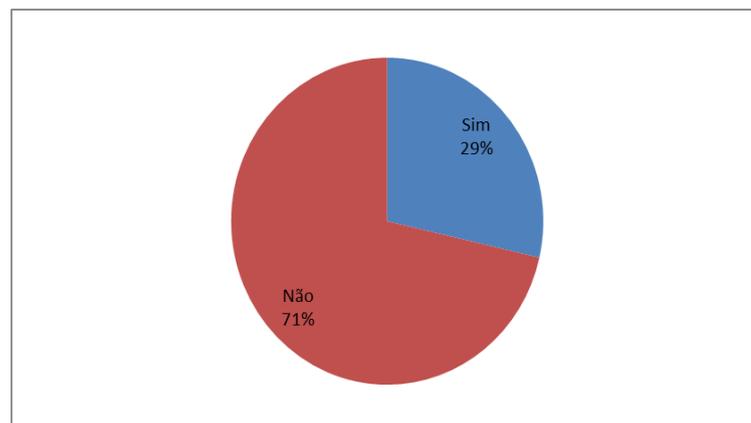
Gráfico 4 – Quem Conhece a DRE

Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

Essa questão do questionário foi bem simples no seu questionamento, pois, além de indagar sobre quem conhecia a DRE, ela foi um teste feito para identificar se realmente o mesmo número de marcações que a alternativa “a” da segunda questão fosse igual em relação a alternativa “a” dessa quarta questão.

Nota-se que, na segunda questão, a alternativa “a” foi marcada apenas uma vez e a alternativa “a” da quarta questão foi marcada também uma única vez. Esse teste foi feito para que se tivesse a certeza de que o questionário estava sendo respondido com seriedade. Porém, para a análise, não há o que se dizer uma vez que já foi constatada que seis entrevistados desconhecem a DRE.

A próxima pergunta indaga sobre quais as possíveis interpretações se pode fazer através do uso da DRE. Apesar de ser uma demonstração elaborada por um Contador, perguntas simples e importantes podem ser respondidas por meio da análise dessa demonstração.

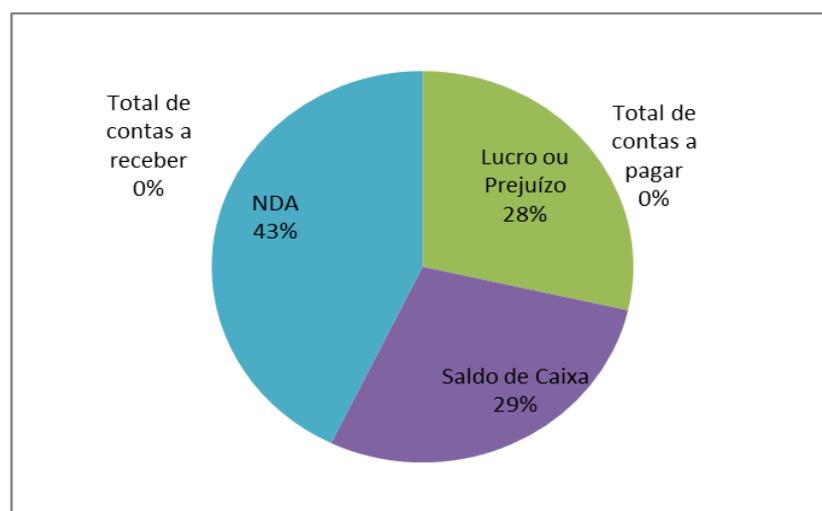
Gráfico 5 – Interpretações possíveis através da DRE

Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

O resultado dessa pergunta revelou que, já confirmado em questões anteriores, pouco se conhece sobre a DRE, salve lembrar que houve uma pequena controvérsia na marcação da resposta sim por parte de um participante, pois, na segunda e na quarta questão, houve somente uma pessoa que conhecia essa demonstração. Não se é possível saber qual interpretação que pode se fazer na DRE sem ao menos conhecê-la. Não obstante, a conclusão das respostas obtidas nessa pergunta não sofreu distorções a ponto de modificá-la caso somente uma pessoa estivesse respondido sim.

O sítio eletrônico Casa do empreendedor⁹ mostra situações que podem ser vivenciadas pelos gestores e que as respostas se encontram na DRE. Por exemplo: o motivo de as receitas caírem sucessivamente, por que as despesas administrativas aumentaram significativamente em relação a períodos anteriores, acompanhar para saber se o lucro está dentro das metas planejadas, se ele está remunerando adequadamente o capital próprio que a empresa investiu no negócio (o patrimônio líquido) em comparação com outros rendimentos que a empresa poderia ter obtido se aplicasse os recursos em outro tipo de investimento, se é suficiente para expandir o empreendimento (reinvestir) com o mesmo ou novos negócios, se o valor desse lucro líquido compensou o uso de capital de terceiros de alto custo financeiro, ou seja, enfim, uma série de dados e informações gerenciais que podem ser extraídos desse demonstrativo para a tomada de decisões e se for o caso a correção de rumos da empresa.

Gráfico 6 – Principal informação fornecida pela DRE.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

⁹ Disponível em: < http://www.casadoempreendedor.com.br/agenda_importancia.htm>. Acesso em: 5 ago. 2012.

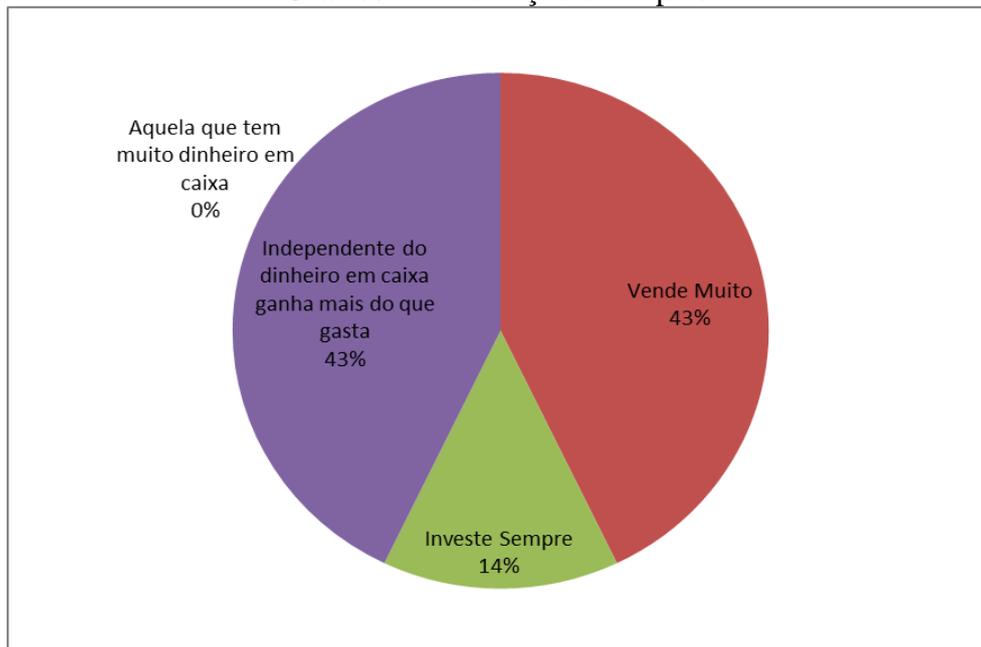
A sexta questão comprovou que três pessoas desconhecem realmente as demonstrações e qual a principal finalidade da DRE. O saldo de caixa é expresso em uma demonstração financeira e não econômica, logo essas duas marcações não são corretas para a pergunta feita. O Sebrae¹⁰ de Minas Gerais explica o Fluxo de Caixa:

É um instrumento de controle que tem por objetivo auxiliar o empresário a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa. Consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês etc.

A resposta correta foi assinalada por duas pessoas, lucro ou prejuízo. Assim, fica a dica aos profissionais oferecerem esse serviço de análise das demonstrações se já não os oferecem, mas lembrando que o foco desse serviço deve ser gerencial e não fiscal.

Nesse sentido de identificar se realmente os participantes conhecem a DRE, foi feita mais uma pergunta:

Gráfico 7 – Definição de empresa lucrativa.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

Essa sétima questão mostra que três dos sete participantes sabem definir, mesmo de maneira simples, quando uma empresa é lucrativa. O objetivo de qualquer entidade privada é sempre o lucro. Entretanto, se retornar as análises da terceira e quinta questões, é possível dizer que não adianta conhecer teoricamente um assunto se não o coloca em prática, pois já se

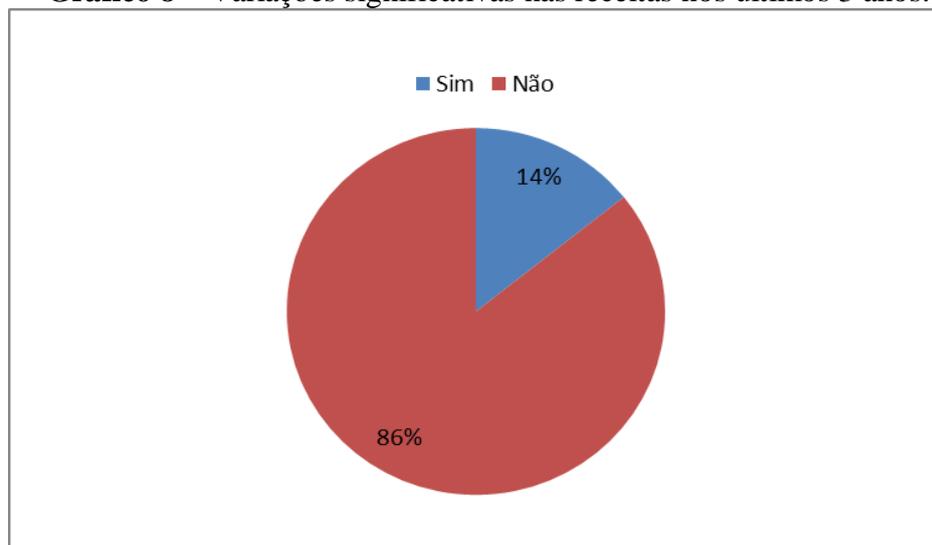
¹⁰ Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/saibamais/fluxo_caixa_sp.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2012.

comprovou que a administração das empresas da atividade moteleira de Vitória da Conquista não utiliza as Demonstrações Contábeis como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão.

Em síntese, constata-se que uns dos objetivos desse trabalho, que é identificar quais motéis da cidade de Vitória da Conquista utilizam a DRE como ferramenta auxiliar para tomada de decisão, já pode ser respondida através das análises feitas nessas respostas. Assim, as empresas consultadas não utilizam essa ferramenta que permite, dentre outras coisas, demonstrar a lucratividade da empresa no período atual, em outros períodos, se houve ou não aumento da lucratividade em relação a períodos anteriores etc.

O motivo de se colocar questões relacionadas à sazonalidade de receitas é pelo fato de a DRE, segundo Art. 187 da Lei 6.404/76 ¹¹, conter como primeira rubrica a Receita Bruta de Vendas e Serviços. Como a DRE faz parte do objetivo maior desse trabalho, buscou-se tal análise que impacta diretamente nesse fim.

Gráfico 8 – Variações significativas nas receitas nos últimos 3 anos.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

Segundo Lopes¹²(2009):

A palavra “sazonalidade” vem da palavra sazão (em latim *satione*) e se refere à “estação do ano“, muito comumente relacionada, no passado, à atividade agrícola, como a colheita e o plantio. Nos dias de hoje o significado foi expandido e usado mais amplamente em diversas análises.

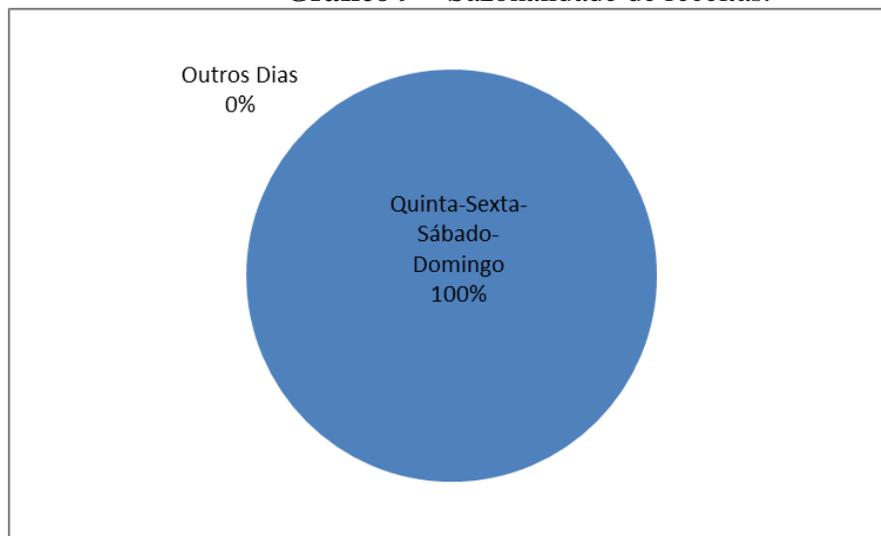
¹¹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm>. Acesso em: 05ago. 2012

¹² LOPES, G. B. Desvendando a Economia: a Sazonalidade – I. Disponível em: <http://financasfaceis.wordpress.com/2009/04/17/desvendando_sazonalidade/>. Acesso em: 5 ago. 2012.

No mundo dos negócios, essa sazonalidade é muito importante pois determina, por exemplo, quais períodos de tempo se vende mais um determinado produto ou qual o período que tais serviços têm uma maior procura. No caso da atividade hoteleira, procurou-se saber quais os períodos de maiores receitas assim denominados de sazonalidade. Essas variações podem ser cíclicas, ou seja, podem se repetir em um determinado intervalo de tempo. Essa primeira pergunta sobre sazonalidade buscou perceber se houve alguma variação significativa nos últimos três exercícios da empresa. Isso levando em conta que cada ano houve um aumento, mesmo que tímido, nas receitas dessas empresas. A única empresa que obteve tal variação foi devido ao fato de investimentos em novos apartamentos. Todavia, o que se buscou com essa questão foi saber se houve algum período que teve variações significativas por algum motivo sazonal e não por motivo de investimento. Mesmo assim constatou-se que, com investimentos de ampliação dos apartamentos, a procura absorveu essa oferta de mais serviços.

Contudo, procurou-se saber se há sazonalidade em períodos menores com o seguinte questionamento: Há sazonalidade de receitas no seu Motel? Se sim, quais os dias de maior receita?

Gráfico 9 – Sazonalidade de receitas.



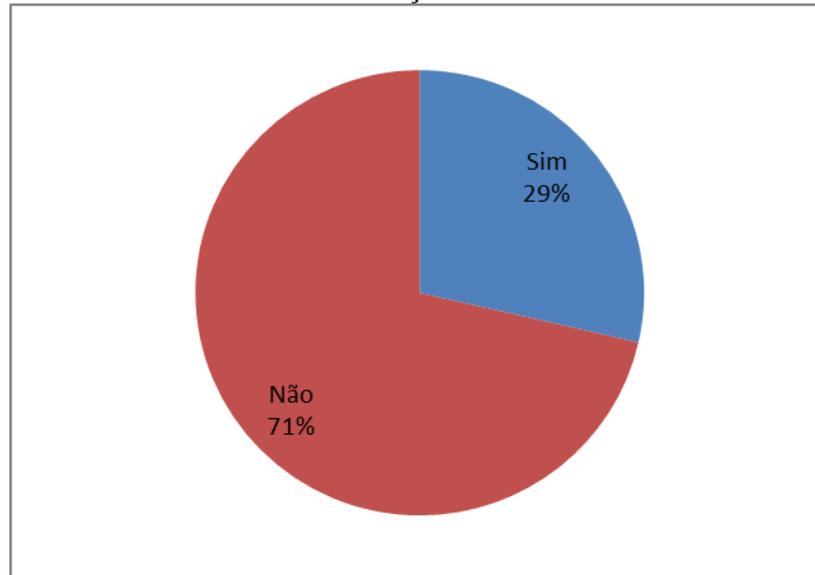
Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

Todos afirmam que entre os dias Quinta, Sexta, Sábado e Domingo há maior frequência de receitas em suas empresas. Isto provavelmente, requer maior mobilização dos colaboradores para atender aos serviços solicitados. Há dias comemorativos, dias dos namorados, por exemplo, que também possuem uma maior procura por tais serviços. Portanto, mais um objetivo desse trabalho foi alcançado por que identificou-se que, na

atividade moteleira de Vitória da Conquista-Ba, há sazonalidade de dias e através da oitava pergunta conheceu-se que não houve sazonalidade em relação a longos períodos.

Como sequência do trabalho buscou-se por meio da análise do gráfico 10 responder o último objetivo da pesquisa, se os motéis de Vitória da Conquista possuem e utilizam algum sistema informatizado para auxiliá-los na tomada de decisão.

Gráfico 10 – Utilização de sistema informatizado.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

O acesso à informação confiável é tão importante que permite uma empresa, por exemplo, atrair clientes, investimentos, aumentar sua participação no mercado o qual está inserida, fazer com que sua empresa fique mais competitiva. A Ciência Contábil é um caminho a ser percorrido, juntamente com outras Ciências, para que os gestores tenham em mãos essas informações confiáveis e passíveis de análises que os permitam colher bons frutos. Wiston e Dologite (1999 apud SOUZA, 2004) explicam que: “a informatização pode efetivamente trazer benefícios para as pequenas e médias empresas. Segundo as Autoras, a utilização da TI¹³ pode representar reduções nos custos, ganhos de produtividade, e mesmo permitir que obtenham competitividade frente as empresas de maior porte”.

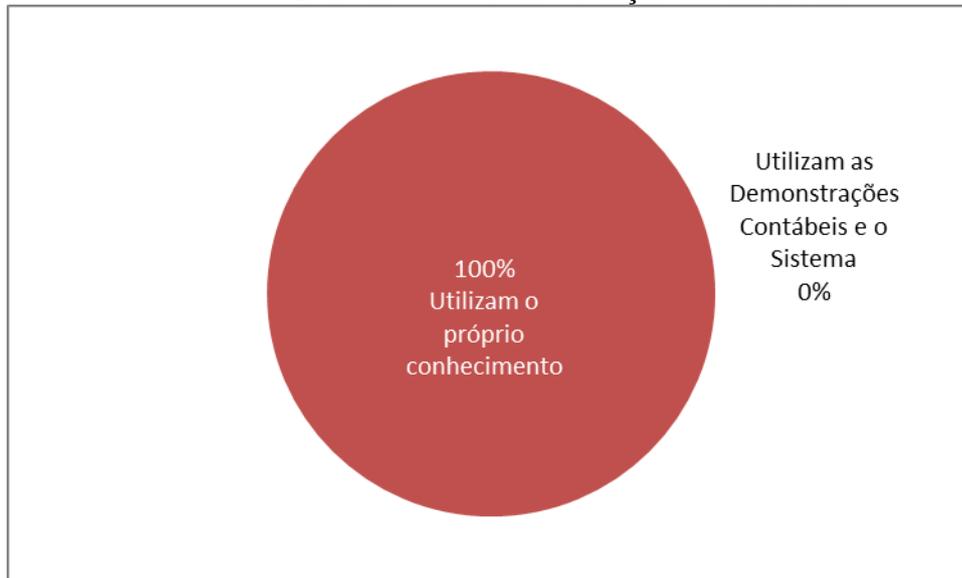
Com a análise das respostas percebeu-se que duas das sete empresas fazem uso de algum sistema informatizado para registrar dados que mais tarde possam servir de auxílio para se tomar alguma decisão. Notou-se que, justamente essas duas empresas, possuem mais opções de ambientes (apartamentos) e sempre estão fazendo algum tipo de divulgação dos seus serviços. A estratégia de inovação, segundo Kuczmariski (1996 apud ALBERTIN, 2005),

¹³ Tecnologia da Informação (TI).

tem se tornado, nos últimos anos, uma importante ferramenta para a empresa que está buscando vantagem competitiva.

Com o intuito de completar a avaliação foi feita a última pergunta sobre como os gestores dessas empresas tomam suas decisões.

Gráfico 11 – Fundamentação das decisões.



Fonte: Pesquisa de Campo (2012).

A décima primeira questão procurou mostrar como os gestores tomam suas decisões e se utilizam Informações Contábeis e informações geradas pelo seu sistema informatizado para auxiliar-los na tomada de decisão ou se utilizam apenas o conhecimento adquirido ao longo do tempo através de experiências. As respostas convergem para cem por cento de utilização apenas do conhecimento através de experiências na atividade. O risco é algo que não pode ser simplesmente ignorado pois ele existe independente de se fazer ou não o uso de sistemas de informações. Entretanto, a rapidez da informação é de fundamental importância para se reduzir os riscos de uma decisão, como cita Padoveze (2010, p. 63): “Apesar de a informação contábil ter como estereótipo sua exatidão e veracidade, mais importante do que isso, muitas vezes, é o cumprimento do prazo das informações.” Assim, com a utilização de um sistema informatizado no qual seria alimentado com dados que serviriam de base para gerar relatórios, dentre eles os contábeis, em tempo hábil para servirem como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão as chances de crescimento da empresa e sucesso empresarial ligada a eficiência em suas operações aumentaria as chances dessa empresa ter uma maior participação no mercado.

Como o tema desse trabalho foi destinado a utilização da DRE como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão pelos gestores dos motéis de Vitória da Conquista, é bom ressaltar a importância dessa demonstração contábil para fundamentar as decisões tomadas na empresa. Gonçalves et al. (2009, p. 69) dizem que: “As variações modificativas do Balanço de despesas e de receitas são as transações comerciais mais relevantes [...]”. A Ciência Contábil através da DRE permite aos usuários desse demonstrativo diversas interpretações dessas variações que afetam diretamente o patrimônio da empresa. O confronto dessas transações no final de determinado período revelará se essa empresa obteve lucro ou prejuízo em seus negócios. Assim antes de se tomar uma decisão relacionada as atividades que a empresa exerce, faz-se necessário fundamentar essa escolha através das Demonstrações Contábeis e em especial a DRE, uma vez que reflete a situação econômica da empresa.

A DRE é um importante instrumento administrativo capaz de representar efetivamente toda situação econômica da empresa naquele instante de tempo. Logo, ela permite acompanhar os rumos definidos para a empresa e permite que a administração detecte e corrija procedimentos que podem levar a empresa a prejuízos. Rique Jr.¹⁴ ilustra sua experiência com o seguinte fato:

Anos atrás, um sócio do Malice teve a idéia de aumentar a durabilidade dos colchões, cobrindo-os com material sintético. Nosso movimento caiu 40% no primeiro mês. Até descobrirmos que os colchões cobertos causavam mal estar e desconforto, perdemos uns 100 mil reais.

Eis um exemplo de que mesmo se uma decisão fosse tomada a partir de análises das demonstrações contábeis ela não eliminaria o risco de erro, entretanto, é a DRE que permite apresentar tais quedas de receitas citadas. É pela comparação de uma demonstração de períodos anteriores com a demonstração feita após tal decisão que se constata que houve tal redução.

Concluiu-se, por fim, que o Sistema de Informações Contábeis não é utilizado como propõe a essência da Ciência Contábil pelas empresas entrevistadas. Porém, fica o alerta aos profissionais Contábeis sobre tal carência.

¹⁴ RIQUE JUNIOR. **Paixão como Negócio**. Disponível em: <<http://www.brasilnet2000.com.br/portfolio-negocio/paixacomonegocio.html>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda e qualquer empresa privada visa o lucro como um dos seus objetivos principais. Na atividade moteleira não é diferente, pois, além de ser uma atividade que presta serviço, ela também oferece comercialização de produtos. Entretanto, para chegar a esse objetivo um dos degraus a serem percorrido é o de se fazer a coleta de dados referente a seus negócios, padronizar essas informações no intuito de serem compreensíveis e comparáveis, disponibiliza-las, àqueles que tomam as decisões na empresa, e analisá-las. Para tanto, é de fundamental importância que se tenha um profissional capacitado para tal serviço, que nesse caso é o Contador. O Contador através de suas atribuições legais colocará em prática todo o seu conhecimento para poder suprir as necessidades da administração dessa atividade no que tange a se ter um Sistema de Informação Contábil eficiente ou no mínimo eficaz.

A DRE, que é uma demonstração econômica, permite que seus usuários façam uso de informações referente ao faturamento da empresa, dos custos para oferta dos serviços e dos custos das mercadorias vendidas, das despesas ocorridas e tem como finalidade demonstrar se seu negócio obteve lucro ou prejuízo durante o período analisado. Outras análises podem ser feitas na DRE, como por exemplo, a comparação entre dois ou mais anos, buscando identificar qual foi o mais lucrativo. Esse trabalho se limitou a utilização dessa demonstração por apenas um usuário das informações geradas pela Contabilidade, o usuário interno que, nesse caso, é o gestor da empresa. Isso é devido ao fato de que a maior parte dos empresários brasileiros desconhece o quão útil são as Informações Contábeis para fundamentar e orientá-los sobre qual decisão deve ser tomada. Diferentemente desses empresários que não sabem utilizar as informações geradas pela Contabilidade, o crime organizado se mostra conhecedor e utilizador dessas tão preciosas informações. Segundo uma reportagem feita por um programa do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), cujo nome é SBT Brasil, que foi ao ar em 2008 e a sequência dos três vídeos estão disponíveis no *youtube*¹⁵, o crime organizado, cujo o exemplo foi uma facção criminosa denominada como Primeiro Comando da Capital (PCC), possui todo um Sistema Contábil que atende as suas necessidades de tomada de decisão. Nessa reportagem, fica claro que eles utilizam o Livro Caixa, têm registros de suas receitas, despesas, custos, “salários” aos integrantes de acordo com o cargo ocupado, controle dos empréstimos feitos aos “funcionários”, controle do seu estoque de armas, munições, drogas e alimentos, Sistema de Logística para compra e distribuição de drogas e armamentos.

¹⁵ JORNALISMO Investigativo – SBT Brasil – PCC.

O que mais chamou a atenção é que eles além de ter todos esses relatórios econômicos e financeiros, possuem ainda um controle gerencial que demonstra o faturamento de cada crime praticado e ainda os locais onde o faturamento é maior. Percebe-se que mesmo sendo praticantes de delitos e não tendo obrigação alguma diante às obrigações tributárias, segundo seus atos, eles utilizam a Contabilidade para norteá-los no seu controle financeiro. Sendo assim, a Ciência Contábil é utilizada como ferramenta auxiliar no processo decisório do crime organizado.

O tema desse trabalho foi a utilização da DRE como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisões na atividade moteleira de Vitória da Conquista, logo todas as atitudes para realizar esse trabalho convergiram para atender aos objetivos relacionados ao tema proposto e comprovar ou negar a hipótese da pesquisa.

Esse trabalho teve como objetivo geral identificar a relação entre a DRE e a tomada de decisão nos motéis de Vitória da Conquista. Através das análises das respostas obtidas nos questionários aplicados, constatou-se, com base na pesquisa, que não há, ainda, relação entre a utilização da DRE como auxílio à tomada de decisão pelos gestores dos motéis de Vitória da Conquista. A última questão do questionário mostrou claramente que as decisões tomadas são fundamentadas apenas no conhecimento empírico dos gestores, ou seja, sem comprovações científicas.

O primeiro objetivo específico desse trabalho foi identificar se algum motel utiliza a DRE como ferramenta auxiliar na tomada de decisão. De acordo com as análises das respostas obtidas nos questionários aplicados, detecta-se que a administração dessas empresas não utilizam essa ferramenta contábil. O segundo objetivo específico era verificar se há sazonalidade de receitas na atividade moteleira de Vitória da Conquista, assim descobriu-se que existe uma sazonalidade de receitas nessa atividade. Porém, não em longos períodos e sim em relação a dias da semana sendo que os dias de maiores receitas são quinta, sexta, sábado e domingo. Por último, o terceiro objetivo específico pretendeu constatar se os motéis faziam uso de algum sistema informatizado para registrar dados financeiros e econômicos, logo se reconheceu que também não fazem uso dessa tecnologia para registrarem suas transações, o que poderia tornar o processo decisório mais rápido uma vez que o sistema informatizado agilizaria a disponibilização de relatórios.

A hipótese desse trabalho foi a de que: os motéis de Vitória da Conquista não utilizam a DRE para a tomada de decisões gerenciais nem tampouco possuem sistemas adequados para registrar os dados financeiros e econômicos da empresa. As respostas obtidas se traduzem na não utilização da Contabilidade como geradora de relatórios gerenciais os quais

fundamentariam as decisões tomadas pela empresa e, também, na não utilização de qualquer sistema informatizado para registrar as transações empresariais.

Todas essas inferências só foram possíveis através das análises dos questionários aplicados. É importante ressaltar que apenas duas das nove empresas existentes em Vitória da Conquista com essa atividade se recusaram a participar da pesquisa, mesmo sendo informadas do objetivo da pesquisa e que a participação delas eram de fundamental importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para toda sociedade conquistense, incluindo os profissionais Contábeis e de áreas afins. Não obstante sabe-se que a não participação dessas duas empresas não comprometeu em nada o desenrolar dessa pesquisa.

Por fim, identifica-se que há novas possibilidades de pesquisa nessa atividade uma vez que há um baixo nível de conhecimento dos gestores em relação ao papel da Contabilidade como órgão fundamental no desenvolvimento de uma empresa. Os temas que podem ser trabalhados são: Identificar qual o motivo que os gestores dos motéis de Vitória da Conquista – Ba não utilizam as Demonstrações Contábeis, ou pode ser: Verificar qual a causa que as empresas contábeis não disponibilizam as Demonstrações Contábeis para os gestores da atividade moteleira de Vitória da Conquista – Ba., e por fim, uma última sugestão: Detectar a explicação de os motéis de Vitória da Conquista ainda não fazerem uso de uma Contabilidade Interna, voltada atender as necessidades dos gestores da empresa.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ALBERTIN, A. L. **Benefício no uso da tecnologia de informação no desempenho empresarial**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438-/3089/P00319_1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 ago. 2012.

AMANO, H. **Contabilidade para pequenas e médias empresas – CPC PME**. Disponível em: <<http://www.fiscosoft.com.br/a/4vj2/contabilidade-para-pequenas-e-medias-empresas-cpc-pme-hugo-amano>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 5 ago. 2012.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CURSO para pacificar herdeiros. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/031104/p_120-.html>. Acesso em: 5 ago. 2012.

DÉBÂCLE. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/d%E9b%E2cle/>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Gerencial**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FLUXO de Caixa. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/-saibamais/fluxo_caixa_sp.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2012

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. et al. **Engenharia Econômica e Finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier Brazil, 2009.

IMPORTÂNCIA da Contabilidade. Disponível em: <http://www.casadoempreendedor.com.br/agenda_importancia.htm>. Acesso em: 5 ago. 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JORNALISMO Investigativo – SBT Brasil – PCC (1 de 3). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=im6mXsVD7ow>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

JORNALISMO Investigativo – SBT Brasil – PCC (2 de 3). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xBDS-8gA4gw>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

JORNALISMO Investigativo – SBT Brasil – PCC (3 de 3). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WO5TYdQh0IY>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

LOPES, G. B. **Desvendando a Economia: a Sazonalidade – I.** Disponível em: <http://financasfaceis.wordpress-s.com/2009/04/17/desvendando_sazonalidade/>. Acesso em: 5 ago. 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

O MERCADO moteleiro. Disponível em: <<http://zeaxmoteis.com.br/o-mercado-moteleiro/>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em Sistema de Informação Contábil.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em Sistema de Informação Contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RESOLUÇÕES, Ementas e Normas do CFC. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1995/000785>. Acesso em: 22 jul. 2012.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para relatórios de estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista: [s.n.], 2012.

RIQUE JUNIOR. **Paixão como Negócio.** Disponível em: <<http://www.brasilnet2000.com.br/portfolio/negociossa/paixaocomonegocio.html>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, A. B. **Contabilidade de Empresas Comerciais.** São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, C. A. **Uso organizacional da tecnologia de informação: um estudo sobre a avaliação do grau de informatização de empresas industriais paulistas.** 2004. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis-12/12139/tde-17042006-193159/>>. Acesso em: 5 ago. 2012.

TENDÊNCIAS estruturais. Disponível em: <<http://www.moteleiro.com.br/>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

VANDERBECK, E. J.; NAGY, C. F. **Contabilidade de Custos.** 11. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

VITÓRIA da Conquista – BA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=293330>>. Acesso em: 22 jul. 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro(a) empresário(a),

Meu nome é Cícero Neri sou aluno do X semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus I – Vitória da Conquista-BA, estou construindo minha monografia com o tema: **Demonstração do Resultado Do Exercício – D.R.E. – como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão na atividade moteleira de Vitória da Conquista, Bahia.** Assim, solicito que o senhor(a) responda esse questionário para eu possa dar continuidade na minha pesquisa. Os dados utilizados nesse questionário são passíveis de divulgação, porém o nome do participante e da empresa será mantido em sigilo.

Desde já, agradeço a atenção!

1 – Você utiliza a contabilidade para? (marque somente uma alternativa)

- a) Calcular impostos;
- b) Calcular impostos, ajudar nas decisões de investimentos da empresa;
- c) Calcular impostos, fazer a folha de pagamento;
- d) Calcular impostos, fazer a folha de pagamento, ajudar nas decisões de investimentos da empresa;
- e) Nenhuma das Anteriores.

2 - Quais as Demonstrações Contábeis você conhece? (marque uma ou mais alternativas)

- a) Demonstrativo do Resultado do Exercício.
- b) Demonstrativo do Fluxo de Caixa.
- c) Balanço Patrimonial.
- d) Demonstração do Valor Adicionado
- e) Nenhuma das Anteriores.

3 - Seu contador lhe fornece o balanço patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício com qual frequência? (marque somente uma alternativa)

- a) Mensal
- b) Bimestral
- c) Semestral

- d) Anual
- e) Nenhuma das Anteriores.

4 - Você conhece um Demonstrativo do Resultado do Exercício? (marque somente uma alternativa)

- a) Sim
- b) Não

5 - Você sabe quais interpretações é possível se fazer com o Demonstrativo do Resultado do Exercício? (marque somente uma alternativa)

- a) Sim
- b) Não

6 - Você sabe qual a informação que a Demonstração do Resultado do Exercício fornece? (marque somente uma alternativa)

- a) Total de conta a pagar;
- b) Lucro ou prejuízo;
- c) Total de contas a receber
- d) Saldo de caixa
- e) Nenhuma das Anteriores.

7 – Para você o que é uma empresa lucrativa? (marque somente uma alternativa)

- a) Aquela que tem muito dinheiro em caixa;
- b) Aquela que vende muito;
- c) Aquela que investe sempre;
- d) Aquela que independente do dinheiro em caixa ganha mais do que gasta;
- e) Nenhuma das Anteriores.

8 – Há variações muito significativas nas receitas de sua empresa nos três últimos anos?

(marque somente uma alternativa)

- a) Sim
- b) Não

Se Sim, de quantos por cento em relação a um período para outro? _____

9 – Há sazonalidade de receitas no seu Motel? Se sim, quais os dias de maior receita?

(marque somente uma alternativa)

- a) Segunda, Terça e Quarta;
- b) Quarta, Quinta e Sexta;
- c) Quinta, Sexta e Sábado;
- d) Quinta, Sexta, Sábado e Domingo;

e) Domingo, Segunda e Terça;

10 – Você possui algum sistema informatizado para registrar todas as transações financeiras e operacionais da empresa? (marque somente uma alternativa)

- a) Sim
- b) Não

11 – Como você toma as decisões na empresa? (marque somente uma alternativa)

- a) Faço uso das análises das Demonstrações Contábeis, inclusive da DRE e dos dados contidos no meu sistema.
- b) Tomo minhas decisões com base em conhecimentos acumulados ao longo da história da empresa e com minha intuição.